

Sarney diz ter aval do PMDB

TARCÍSIO HOLANDA

Certo de que Fernando Henrique Cardoso não vai interferir na eleição para renovação da Mesa do Senado e que o PMDB terá direito a indicar o futuro presidente daquela Casa, o senador José Sarney comunicou, por telefone, a seu amigo, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que já conta com o apoio de 12 a 13 dos 23 senadores da bancada peemedebista, para ser o presidente daquela Casa.

O senador Gilberto Miranda, que tem ajudado Sarney a articular sua candidatura dentro da bancada, disse ontem que os tucanos podem ter simpatia pela candidatura do senador gaúcho Pedro Simon, "mas dentro da bancada do PMDB a maioria é do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e aí Sarney é imbatível".

Contagem — No telefonema que trocou ontem com Gilberto Miranda, que se achava em São Paulo (Sarney ligou de São Luís) o ex-presidente disse que já se entendeu com os senadores Íris Rezende e Jáder Barbalho, de Goiás e do Pará, seus amigos, que foram ministros da Previdência e da Agricultura em seu governo, e que ambos estão dispostos a apoiar sua candidatura.

De acordo com Gilberto Miranda, Íris Rezende concorda em retirar sua candidatura para apoiar Sarney, o que o torna imbatível dentro da bancada do PMDB no Senado. Gilberto Miranda não esconde o jogo, mas revela quais os apoios que Sarney já conseguiu na nova bancada do PMDB no Senado.

Sarney contaria com o apoio dos dois senadores do Acre, um do Amazonas (o próprio Gilberto Miranda), um de Mato Grosso, dois

no Amapá (um dos quais Sarney) dois no Pará, dois em Goiás, dois na Paraíba e um de Mato Grosso do Sul. Gilberto Miranda acha que esse número poderá crescer em favor de Sarney, lembrando que o senador Gerson Camata, do PMDB capixaba, vota no ex-presidente.

Embora Fernando Henrique prometa neutralidade, ninguém ignora que sua orientação é no sentido de favorecer a eleição do deputado Luís Eduardo Magalhães na presidência da Câmara, como candidato de bloco parlamentar majoritário, devendo a presidência do Senado ficar com o PMDB, que lá é majoritário (o Regimento do Senado faz restrições à formação de bloco parlamentar, como a de que os líderes dos partidos que o integrarem perderão as prerrogativas de lideranças).

FHC promete ser discreto mas os tucanos não escondem sua antipatia com a candidatura de Sarney, defendendo abertamente a escolha do senador Pedro Simon. Gilberto Miranda, consciente dessa hostilidade dos tucanos, disse, ontem que caberá ao PMDB eleger o candidato a presidente do Senado.

"O Pedro Simon poderá ter os votos dos senadores do Sul, que são quatro, no PMDB. A maioria vem do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e estes estão com o Sarney", garantiu Miranda.

Os tucanos, que defendem Pedro Simon, estão torcendo ostensivamente pela derrota da deputada Roseana Sarney, na disputa do segundo turno pelo Governo do Maranhão para o candidato do PPR, senador Eptácio Cafeteira. Derrotada a filha no Maranhão, Sarney ficaria com a posição política fragilizada para pedir apoio à bancada do PMDB no Senado.

para dirigir Senado

Jornal de Brasília

7
no V
1994